

Recebido em: 28/09/2005
Aceito para publicação: 24/02/2006
Publicado on-line: 25/08/2006

Revista Ciência em Extensão
v.2 n.2, 2006
Artigo Original - ISSN: 1679-4605

AValiação DA PERcepção DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA SOBRE A PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA DE ATENÇÃO ODONTOLÓGICA À GESTANTE DA FOA-UNESP¹

Suzely Adas Saliba Moimaz^{*},
Nemre Adas Saliba^{*},
Cléa Adas Saliba Garbin^{*},
Lívia Guimarães Zina^{*},
Taíla Mansano Moscardini^{*}

RESUMO

O Programa de Atenção Odontológica à Gestante é desenvolvido nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município e na Faculdade de Odontologia (UNESP) de Araçatuba, envolvendo gestantes, docentes, acadêmicos e pós-graduandos, e visa proporcionar a interação entre graduação e pós-graduação; entre universidade, os serviços de saúde e comunidade. Integra ensino, pesquisa e extensão, beneficiando todos os segmentos envolvidos. Os alunos participantes desenvolvem ações de promoção e prevenção com as gestantes nas 11 UBS do município e tratamento odontológico na clínica de gestante da FOA-UNESP, contemplando assim a atenção integral à saúde. Com o objetivo de avaliar a percepção dos acadêmicos sobre a participação no Programa, foi aplicado um questionário com 12 questões abertas e fechadas referentes ao programa. Os dados foram processados, utilizando-se o software Epi Info para análise estatística. As questões discursivas foram descritas através da técnica qualitativa de análise de conteúdo. Dentre os 27 acadêmicos participantes, 24 responderam ao questionário. Quanto ao motivo que os fizeram participar do Programa, 33,33% relataram a busca por novos conhecimentos e 25% o contato com as gestantes. Questionados sobre a contribuição na formação profissional e pessoal, 50% citaram o aumento de conhecimento, seguido por um melhor relacionamento com as pacientes (29,17%) e maior experiência no tratamento (12,50%). Em relação à dificuldade nos temas envolvendo o atendimento à gestante, 50%

¹ Correspondência para/ Correspondence to

Suzely Adas Saliba Moimaz
Departamento de Odontologia Infantil e Social
Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP
Rua José Bonifácio, 1193 – Vila Mendonça.
Araçatuba, SP, Brasil. CEP: 16015-050
Fone: 0055 (18) 3636-3249
Email: sasaliba@foa.unesp.br/sectdos@foa.unesp.br

* Universidade Estadual Paulista – UNESP - Faculdade de Odontologia do Câmpus de Araçatuba – São Paulo – Brasil - NEPESCO - Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva – FOA - UNESP.

relacionaram a prescrição medicamentosa, os procedimentos clínicos invasivos (22,70%) e os cuidados com o bebê (9,10%). Do total, 75% assinalaram a sua participação como plenamente satisfatória e 25% como parcialmente satisfatória. O contato com as gestantes e possibilidades de atuação nas UBS foram alguns dos pontos positivos ressaltados pelos alunos. Utilizando-se a técnica qualitativa de associação de palavras, foram destacadas unidades semânticas relacionadas ao sentimento que o Programa despertou nos alunos, aos aspectos educativos e de caráter social. Os resultados obtidos sugeriram uma efetiva participação dos alunos no Programa, de forma consciente e ativa, demonstrando que as ações desenvolvidas estão alcançando seus objetivos ao promover a educação em saúde às gestantes, além de capacitar os alunos para o atendimento deste grupo especial.

Palavras-Chave: Odontologia; educação em odontologia; avaliação de programas; estudantes de odontologia; gravidez; assistência odontológica.

EVALUATION OF DENTISTRY STUDENTS PERCEPTION ABOUT THE PARTICIPATION ON THE PREGNANT WOMEN DENTAL CARE PROGRAM OF ARAÇATUBA DENTISTRY SCHOOL.

ABSTRACT

The Pregnant Women Dental Care Program is developed in the city's Health Basic Units (HBU) and in Araçatuba School of Dentistry (UNESP), involving pregnant women, professors, graduated and post-graduated students, providing the interaction between graduation and post-graduation; between university, the health services and the community. It integrates education, research and extension, benefiting all the involved segments. The participant students develop promotion and prevention actions with the pregnant women in 11 city's HBU and dental treatment in the FOA-UNESP pregnant woman clinic, contemplating the integral attention to the health. With the objective of evaluating the academics perception about the participation in the Program, it was applied a questionnaire containing 12 multiple choices and discursive questions regarding the service. The data were processed, being used the software Epi Info for the statistical analysis. The discursive questions were described through the qualitative technique Analyzes of Content. Among the 27 participant academics, 24 answered to the questionnaire. About the reason that made them participate in the Program, 33.33% mentioned the search for new knowledge and 25% the contact with the pregnant women. Questioned about the contribution in the professional and personal formation, 50% mentioned the knowledge increase, followed by a better relationship with the patients (29.17%) and larger experience in the treatment (12.50%). In relation to the difficulty in the themes involving the pregnant woman care, 50% related the drug therapy, the invasive clinical procedures (22.70%) and the baby dental care (9.10%). Out of the total, 75% marked their participation as fully satisfactory and 25% as partially satisfactory. The contact with the pregnant women and the possibility of

actuation in the HBU was some of the positive items pointed out by the students. Using the qualitative technique of words association, semantic units were emphasized in student's answers, related to the feeling which the Program woke up in the students, to the educational and social aspects. The obtained results suggested an effective participation of the students in the Program, in a conscious and active way, demonstrating that the developed actions are reaching their objectives in promoting the health education to the pregnant women, besides qualifying the students for the attendance of this special group.

Key words: Dentistry; education, dental; program evaluation; students, dental; pregnancy; dental care.

EVALUACIÓN DE LA OPINIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE LA ODONTOLOGÍA SOBRE LA PARTICIPACIÓN EN EL PROGRAMA DEL CUIDADO DENTAL DE LAS MUJERES EMBARAZADAS DE LA ESCUELA DE LA ODONTOLOGÍA DE ARAÇATUBA.

RESUMEN

El programa de atención odontológica a la mujer grávida es desarrollado en las Unidades Básicas de Salud (UBS) de la municipalidad y en la Facultad de Odontología (UNESP) de Araçatuba, envolviendo grávidas, docentes, académicos y alumnos de pos-graduación y pretende proporcionar la interacción entre graduación y pos-graduación; entre la universidad, los servicios de salud y la comunidad. Integra la enseñanza, la pesquisa y la extensión, beneficiando a todos los segmentos comprometidos. Los alumnos participantes desarrollan acciones de promoción y prevención con las grávidas en las 11 UBS de la municipalidad y tratamiento odontológico en la clínica especializada de la FOA-UNESP, contemplando de ese modo la atención integral a la salud. Con el objetivo de evaluar la percepción de los académicos sobre la participación del programa, fue aplicado un cuestionario con 12 preguntas abiertas y cerradas referentes al programa. Los datos fueron procesados gracias a la utilización del software Epi Info para el análisis estadístico. Las cuestiones discursivas fueron descritas a través de una técnica cualitativa del análisis de contenido. Entre los 27 académicos participantes, 24 respondieron el cuestionario. En cuanto a la justificativa de su participación en el programa, 33,33% relataron la búsqueda por nuevos conocimientos y 25% el contacto con las grávidas. Interrogados sobre la formación profesional y personal, 50% declararon el aumento de conocimiento, seguido por una mejoría en el relacionamiento con los pacientes (29,17%) y mayor experiencia en el tratamiento (12,50%). En relación a la dificultad en torno a la atención de la mujer grávida, 50% relacionaron la prescripción medicamentosa, los procedimientos clínicos arrolladores (22,70%) y los cuidados con el bebé (9,10%). Del total, 75% señalaron como plenamente satisfactoria su participación y 25% como parcialmente satisfactoria. El contacto con las grávidas y las posibilidades de actuación en las UBS fueron algunos de los

puntos destacados por los alumnos. Fue utilizada la técnica cualitativa de asociación de palabras, sobresalieron unidades semánticas relacionadas al sentimiento despertado, en los alumnos, por el programa, en la perspectiva de la educación y del carácter social. Los resultados obtenidos mostraron una efectiva participación de los alumnos en el Programa, de forma consciente y activa, demostrando que las acciones desarrolladas están alcanzando sus objetivos al promover la educación en la salud de las mujeres grávidas, además de capacitar a los alumnos para dar atención a este grupo especial.

Palabras Claves: Odontología; educación en odontología; evaluación de programas; estudiantes de odontología; gravidez; asistencia odontológica.

1. INTRODUÇÃO

As noções gerais de saúde devem ser estabelecidas no âmbito familiar. A família representa o núcleo mais primitivo, e é no seio familiar onde se formam e se desenvolvem os hábitos, atitudes e comportamentos que serão reproduzidos durante toda a vida (COSTA, 2002). Como as mães têm um papel chave dentro da família, já que determinam muitos dos comportamentos que seus filhos adotarão, e sabendo que padrões de comportamento aprendidos durante a primeira infância permanecem fixados profundamente e são resistentes às mudanças, programas preventivos e educativos com gestantes se tornam fundamentais para que se possam introduzir bons hábitos desde o início da vida da criança (CORSETTI et al., 1998; FARIA, 1996).

As gestantes são consideradas um grupo altamente susceptível a receber informações e incorporar novas atitudes, visto que a futura mãe está ávida por proporcionar o máximo bem estar a si mesma e, por conseqüência, ao futuro filho. A mulher, nesta fase, incorpora as informações sobre saúde melhor do que em qualquer outro período de sua vida, constituindo-se em um grupo de especial atenção para educação em saúde (KONISHI, 2002; MENOLI; FROSSARD, 1997).

O profissional da odontologia apresenta uma função essencial ao influenciar positivamente sobre a saúde sistêmica da gestante. Há a necessidade de se concentrar esforços em medidas educacionais e preventivas para as mães, pais e outros agentes envolvidos na educação da criança a fim de minimizar os resultados adversos da gestação e o risco de cárie em seus filhos (GOLDIE, 2003; MENINO; BIJELLA, 1995; MILLS; MOSES, 2002).

A ênfase na atenção primária no Brasil, a partir da Reforma Sanitária, levou as instituições de ensino em saúde a discutirem sobre a necessidade de desenvolver atividades extramuros, procurando articulação e integração com os serviços de saúde, favorecendo a emergência de propostas de integração docente-assistencial no final da década de 60 (CÓRDON; BEZERRA, 1994; MARSIGLIA, 1995; MEDEIROS JÚNIOR et al., 2005). Vários movimentos surgiram para discutir uma reforma curricular visando aproximar mais o cirurgião-dentista, que assiste uma parte mínima da população que tem acesso ao consultório odontológico, da realidade nacional. As atividades de extensão universitária, nesse sentido, foram criadas com a finalidade de reorientar os projetos pedagógicos na formação do profissional em saúde.

Desde década de 90 o Brasil vem passando por um processo de reorganização dos serviços de saúde, com a implantação do Programa de Saúde da Família (PSF), em 1994. Acompanhando essas mudanças, em 2001, o Conselho Nacional de Educação fixou novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Saúde (MATOS, 2003). As Diretrizes Curriculares para o curso de Odontologia foram propostas como estratégia essencial para as mudanças na graduação, buscando formar profissionais adequados às

necessidades de saúde da população e do sistema de saúde vigente no país, o SUS. Definem a realização de estágios supervisionados e programas de extensão, visto ser necessária à inserção do acadêmico no contexto social e a sua capacitação para “atuar com qualidade, eficiência e resolutividade, no Sistema Único de Saúde (SUS), considerando o processo da Reforma Sanitária Brasileira” (RESOLUÇÃO CES/CNE nº3 – DCN/ODONTOLOGIA).

O programa de atenção odontológica à gestante

Antecipando as novas exigências curriculares, o Departamento de Odontologia Social da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP, por meio do Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESCO), implantou em 1999 o Programa de Atenção Odontológica à Gestante, proporcionando o atendimento à população através de atividades de extensão e promovendo ações voltadas ao ensino e à pesquisa, objetivando a formação integral do aluno e maior inserção da Universidade na comunidade, promovendo a integração acadêmicos/serviço de saúde (MOIMAZ et al., 2004).

São realizadas atividades nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município durante o atendimento do médico ginecologista para o agendamento das gestantes, palestras na Faculdade sobre mitos e tabus envolvendo o atendimento odontológico durante a gestação, cuidados com a saúde bucal da mãe e do bebê, além de práticas do aleitamento materno. Posteriormente, essas gestantes são encaminhadas para a Clínica de Gestantes, localizada dentro do Departamento. Desenvolvem-se ações educativo-preventivo-curativas com a participação dos docentes, acadêmicos e alunos da pós-graduação, com ênfase à promoção da saúde bucal e integral das gestantes, além de criar subsídios para a formação profissional do acadêmico. (GARBIN et al., 2004).

Os debates sobre as possibilidades de melhoria no ensino fazem parte do contexto educacional atual, e destacam a necessidade de avaliações constantes como forma de monitoramento e aperfeiçoamento das atividades educacionais (PONZONI et al., 2003). Segundo Pereira (2002) um programa de Educação em Saúde, para ser considerado eficiente, precisa ser avaliado de maneira objetiva. De fundamental importância é a avaliação do comportamento dos agentes envolvidos, seu grau de satisfação e percepção em relação ao trabalho desenvolvido.

2. OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi avaliar a percepção dos acadêmicos sobre a eficácia das ações realizadas, o alcance das metas propostas e a sua participação no Programa de Atenção Odontológica à Gestante da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP).

3. METODOLOGIA

Este estudo, tipo inquérito descritivo, foi realizado com todos os acadêmicos participantes do Programa de Atenção Odontológica à Gestante. Durante a fase de coleta dados desta pesquisa, o Programa contava com 24 alunos, matriculados em diferentes períodos, desde o 2º até o 4º ano integral do curso da graduação da FOA/UNESP, no ano de 2004.

Como instrumento de coleta de dados foi elaborado e validado um questionário contendo 12 questões discursivas e de múltipla escolha, abordando a participação dos alunos no Programa, seus pontos positivos e negativos, percepção e grau de satisfação dos participantes (Anexo 1). A aplicação do questionário deu-se durante uma reunião de rotina com os alunos, sem identificação pessoal.

Para armazenamento das informações coletadas, foi criado um banco de dados utilizando-se o Programa Epi Info, para a análise quantitativa com a distribuição percentual das variáveis. As questões discursivas foram agrupadas em categorias e descritas segundo a técnica qualitativa de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2004a), escolhida pela possibilidade de adequação às diversas condições (locus) de produção da palavra ocorrentes na pesquisa.

Em uma questão específica, foi utilizada outra técnica qualitativa, denominada Associação de Palavras (BARDIN, 2004b). Foi pedido aos alunos que citassem 3 palavras, que representassem a experiência pessoal de cada um dentro do Programa, e circulasse a de maior importância.

Em seguida, procedeu-se à descrição do conteúdo, com a aproximação semântica das palavras e a posterior classificação em unidades de significação, as quais foram identificadas em categorias.

O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da FOA/UNESP, e realizado com consentimento livre e esclarecido dos entrevistados, sendo respeitados os ditames da Resolução 196/96.

4. RESULTADOS

Vinte e quatro alunos responderam ao questionário, correspondendo a 88,89% da população de estudo. As questões abertas obtiveram respostas diversas e, quando distribuídas em categorias, algumas questões permitem a tradução de mais de uma categoria.

Quanto ao perfil dos alunos avaliados, 45,8% eram alunos do 4º ano, 29,2% do 2º ano e 25% do 3º ano. A idade média dos integrantes foi 22 anos; 66,7% eram do sexo feminino e 33,3% do sexo masculino.

Para 79,17 % dos acadêmicos, as ações desenvolvidas pelo Programa foram eficazes, sendo que 75% e 25% consideraram a sua participação como plenamente e parcialmente satisfatória.

A figura 1 apresenta os motivos que levaram os alunos a participarem do Programa. Observa-se que 33,33% dos acadêmicos responderam que foram motivados pela busca de novos conhecimentos, seguido pela possibilidade do contato com as gestantes (25%) e com as comunidades e UBS (20,83%).

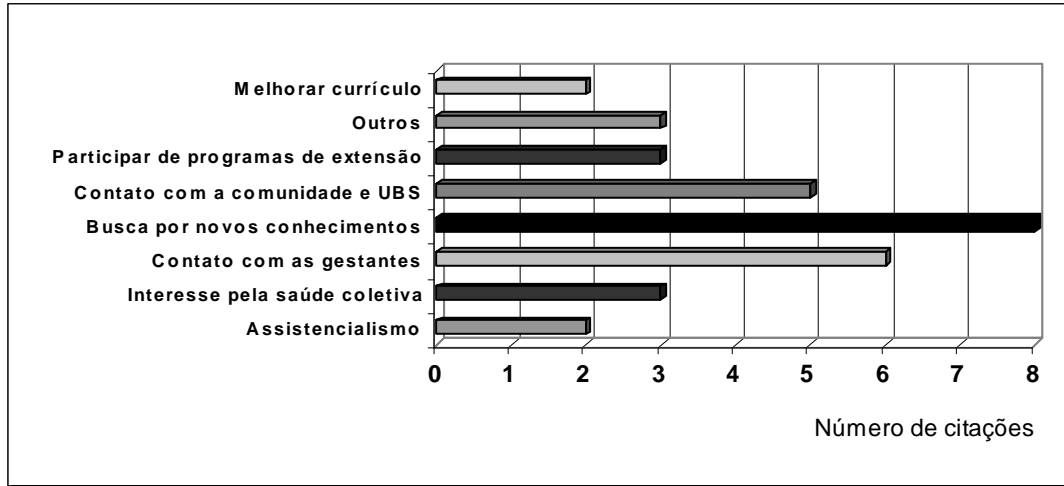


Figura 1: Motivos que levaram os acadêmicos a participarem do Programa de Atenção Odontológica à Gestante da FOA/UNESP. Araçatuba, 2005.

Quando indagados sobre a contribuição do Programa para sua formação profissional, 50% dos acadêmicos relacionaram o aumento do conhecimento, 29,17% a melhora no relacionamento com as pacientes gestantes e 12,50% uma maior experiência quanto ao tratamento odontológico durante a gestação (Figura 2).

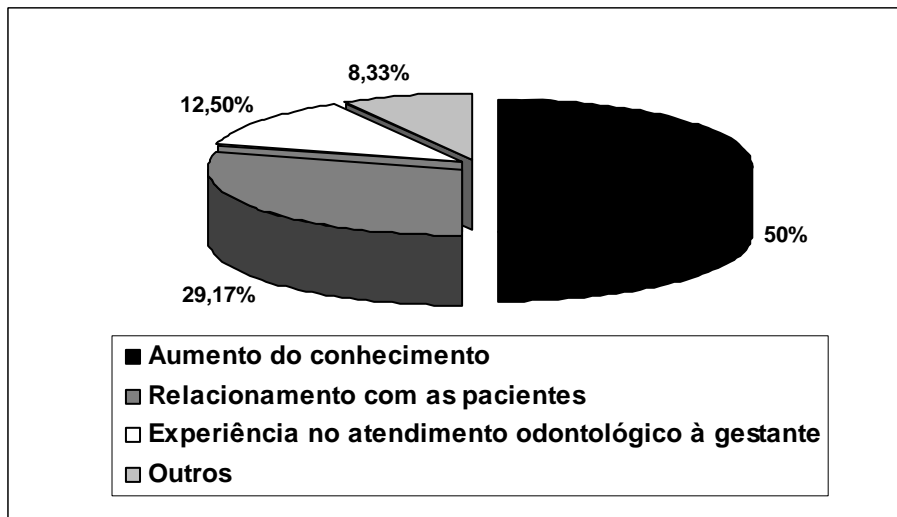


Figura 2: Contribuição do Programa de Atenção Odontológica à Gestante da FOA/UNESP para o aperfeiçoamento profissional dos acadêmicos. Araçatuba, 2005.

Metade dos alunos (50%) citou a prescrição medicamentosa como o tema de maior dificuldade sentida por eles. Dúvidas sobre a execução de procedimentos clínicos invasivos e a prática do atendimento clínico da gestante

foram também levantadas por 22,70% e 9,10% dos alunos, respectivamente (Figura 3).

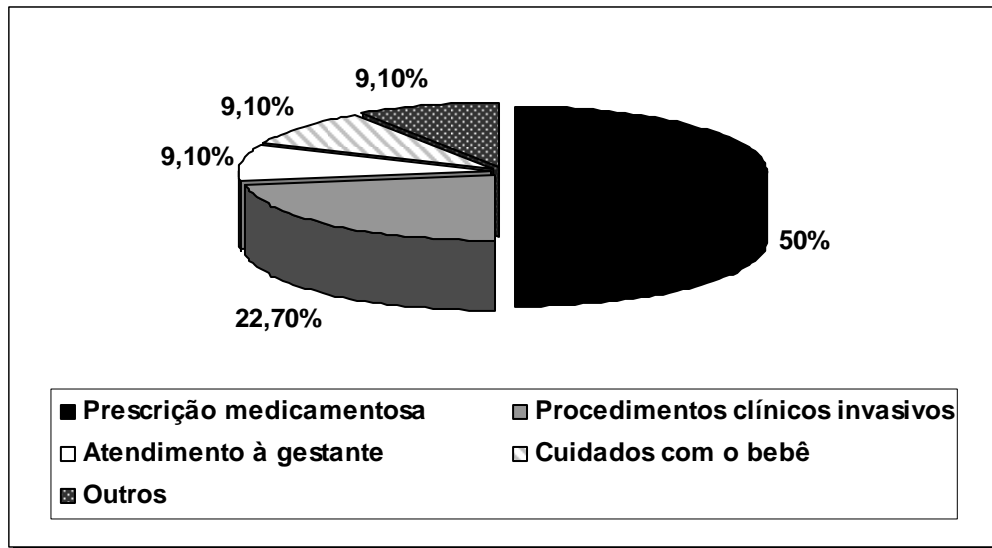


Figura 3: Temas sobre saúde de maior dificuldade para os alunos participantes do Programa de Atenção Odontológica à Gestante da FOA/UNESP. Araçatuba, 2005.

A tabela 1 apresenta os pontos positivos e negativos observados no Programa. Destacaram-se, como aspectos favoráveis, a formação profissional do acadêmico (75%) e a vivência nas UBS (25%). Já o horário de atendimento do médico ginecologista na UBS, disponível para a realização das atividades, foi considerado desfavorável, assim como a localização geográfica destes Postos (29,17%), distantes do centro da cidade.

Tabela 1: Pontos positivos e negativos do Programa de Atenção Odontológica à Gestante da FOA/UNESP, segundo os alunos participantes. Araçatuba, 2005.

PONTOS POSITIVOS	n	%
<i>Formação profissional</i>	18	75,00
<i>Contato com as Unidades Básicas de Saúde (UBS)</i>	06	25,00
<i>Aspectos relacionados à conduta pessoal</i>	05	20,83
<i>Contato com as gestantes</i>	04	16,67
<i>Promoção de saúde</i>	03	12,50
PONTOS NEGATIVOS		
<i>Horário de atendimento nas Unidades Básicas de Saúde (UBS)</i>	08	33,33
<i>Localização distante das Unidades Básicas de Saúde (UBS)</i>	07	29,17
<i>Desinteresse das gestantes</i>	06	25,00
<i>Desinteresse dos médicos</i>	03	12,50
<i>Falta de colaboração dos funcionários das Unidades Básicas de Saúde (UBS)</i>	02	8,33

Questionados sobre a dinâmica e os relacionamentos interpessoais nas UBS, 79,17% dos alunos relataram ter tido tempo suficiente para conhecerem o atendimento médico-odontológico de cada unidade, favorecendo uma prática mais ágil dos alunos. Dentre eles, 83,33% conseguiram integrar-se aos funcionários das unidades, estabelecendo uma relação saudável com as equipes de saúde, cujo grau variou entre boa (79,17%) e regular (20,83%).

Utilizando-se a técnica de Associação de Palavras como instrumento de avaliação da percepção de cada aluno sobre o Programa, foram identificadas categorias referentes ao sentimento que o Programa despertou nos alunos proporcionado pelo contato com as gestantes, categorias referentes aos aspectos positivos, aspectos relacionados à aprendizagem e à saúde (Tabela 2).

Tabela 2: Representações sociais da experiência pessoal de cada aluno como participantes do Programa de Atenção Odontológica à Gestante da FOA/UNESP, agrupadas em categorias semânticas. Araçatuba, 2005.

CATEGORIAS	PALAVRAS	n
Sentimento	“Responsabilidade”, “culpabilidade”, “dedicação”, “gratificação”, “interesse”, “paciência”, “desinibição”, “compreensão”, “entendimento”, “aceitação”	23
Aspectos relacionados à aprendizagem	“Conhecimento”, “informação”, “aprendizagem”, “orientação”, “aprendizado”	18
Aspectos positivos	“Relacionamento”, “profissionalismo”, “coerência”, “parceria”, “convivência”, “oportunidade”, “convívio”, “diálogos”, “comunicação”	09
Aspectos relacionados à saúde	“Promoção de saúde”, “prevenção”, “saúde bucal”	06
Caráter social	“Ajuda, auxílio”, “solidariedade”, “atendimento”	05
Aspectos negativos	“Falta de conhecimento”, “falta de recursos”	02

5. DISCUSSÃO

O atendimento e os cuidados odontológicos durante a gestação devem receber especial atenção por parte dos profissionais, visando promover a saúde bucal da gestante e, conseqüentemente, minimizar a provável transmissibilidade de microorganismos bucais patogênicos para seus filhos, obtendo-se a prevenção primária das principais doenças bucais (XAVIER; XAVIER, 2004).

Poucas faculdades de odontologia no país oferecem a possibilidade de atendimento de pacientes gestantes durante o curso de graduação. Há lacunas no ensino e na formação de muitos profissionais pela falta de abordagem multiprofissional e transdisciplinar dos conteúdos, advindo dessa situação o receio de muitos cirurgiões-dentistas em tratar gestantes em seus consultórios, o que reforça os mitos acerca do atendimento. Do mesmo modo, são raros na literatura trabalhos sobre avaliação de programas educativos direcionados à gestante.

Os cuidados primários odontológicos durante a gestação devem ser entendidos como sendo imprescindíveis, prioritários e essenciais, cuja prática deve ser realizada nas instituições de ensino responsáveis pela formação integral do aluno de odontologia. Ao completar 06 anos, o Programa de Atenção Odontológica à Gestante atende a comunidade do município de

Araçatuba e capacita os alunos da graduação da FOA/UNESP no atendimento deste grupo especial. A realização deste estudo vem contribuir para a constatação dos resultados satisfatórios do Programa e para o replanejamento de seus aspectos mais deficientes.

Sendo os alunos provenientes de diferentes períodos da graduação, torna-se possível o intercâmbio de experiências e oferece a possibilidade de inserção do aluno iniciante em atividades de âmbito social.

Através das respostas obtidas, observou-se um alto grau de satisfação dos alunos quanto ao Programa, já que quase 80% deles qualificaram a sua participação com plenamente satisfatória.

Os diversos motivos que levaram os alunos a procurarem o Programa representaram os interesses individuais de cada um (Figura 1). Todos eles deveriam estar, e estão, relacionados com os objetivos do Programa, para que o aluno não crie expectativas irreais, geradoras de frustração, na prática de suas atividades.

Os pontos levantados pelos alunos como contribuintes para a sua formação profissional (Figura 2) correspondem aos objetivos propostos inicialmente pelo Programa, em consonância, portanto, com a classificação de suas atividades em eficazes por 80% dos alunos. As ações visam contribuir para o desenvolvimento das aptidões individuais, a capacidade de trabalhar em equipe, a inserção do aluno na comunidade e o estudo de temas relevantes sobre o universo da gestante.

Quanto à dificuldade em alguns temas referentes ao atendimento da gestante, alguns deles representam deficiências gerais que os alunos apresentam durante o curso (Figura 3). A referência à terapia medicamentosa durante a gravidez como o assunto de maior dificuldade traduz uma grande insegurança quanto à prescrição de medicamentos, muitos deles de uso sistêmico, possivelmente pelo despreparo ou falta de conhecimento desses alunos, visto que alguns deles ainda estavam cursando disciplinas básicas como Farmacologia. Tem-se demonstrado que a administração de drogas durante a gestação aumenta o número de anomalias fetais. O binômio risco-benefício sempre deve ser levado em consideração quando da prescrição de qualquer droga às pacientes gestantes (OSORIO-DE-CASTRO, 2004). Além disso, os medicamentos devem ser utilizados em sua menor dose terapêutica necessária e pelo menor intervalo de tempo possível (TIRELLI et al., 2001).

As atividades de extensão podem servir como campo de pesquisa quanto para atividades de ensino. Ao formar um profissional comprometido com a realidade social, viabiliza a sua ação transformadora entre a Universidade e a sociedade. A participação do aluno dentro das Unidades Básicas de Saúde proporciona a inserção do aluno nos serviços públicos de saúde, trazendo-o mais próximo do contexto no qual futuramente ele poderá trabalhar. Esse é um dos principais aspectos positivos do Programa, estando em consonância com as formulações das Diretrizes Curriculares do curso de

graduação em Odontologia (RESOLUÇÃO CES/ CNE nº 3 – DCN/ ODONTOLOGIA), que preconiza a formação do aluno voltada à realidade dos serviços de saúde nacionais, enfatizando a aproximação do acadêmico às ações realizadas no Sistema Único de Saúde e Programa de Saúde da Família (Tabela 1).

O horário de atendimento das gestantes e a localização das UBS são pontos que estão fora de alcance da Universidade, pois são características intrínsecas ao funcionamento de cada Unidade. O desinteresse da classe médica em auxiliar no esclarecimento e encaminhamento da pacientes é parcial, visto que alguns médicos contribuem de forma efetiva para a realização do Programa. Do mesmo modo, nem todas as gestantes se mostram desinteressadas, estando este fato atrelado muitas vezes à condição cultural da paciente. De um modo geral, as pacientes atendidas na Clínica de Gestantes são colaboradoras e interessadas em melhorar a sua condição bucal.

A técnica qualitativa de Associação de Palavras vem se tornando uma ferramenta eficaz nos processos de avaliação ao descortinar o significado pessoal que o objeto de estudo representa para cada um. As unidades semânticas encontradas referiram-se principalmente à satisfação proporcionada pelo Programa, destacando-se palavras de impacto emocional como “gratificante”, representando a aceitação pelo aluno desse novo contexto que lhe é introduzido. Para os acadêmicos, o Programa está muito mais vinculado a sua realização pessoal e a aspetos positivos e educativos do que propriamente à noção dicotômica entre saúde e doença. Hoje, as ciências da saúde buscam ultrapassar os conceitos flexnerianos centrados no curativismo para uma noção mais ampla, ressaltando os aspetos dinâmicos envolvidos no processo saúde-doença (MARSIGLIA, 1995).

A extensão deve ser uma das funções da Universidade, fazendo com que o professor e o aluno mantenham contato com a realidade local e regional repensando, nesse sentido, a própria universidade e redefinindo o papel desta no desenvolvimento da região (MOURA et al., 2001). A parceria entre Universidade/Comunidade favorece a capacitação de recursos humanos para um maior número de atendimentos a pacientes gestantes, contribuindo para o desenvolvimento de conceitos e práticas voltadas à promoção de saúde bucal, além da divulgação da Faculdade que se insere no contexto municipal, exercendo seu papel como agente social modificador dentro do seu âmbito de atuação.

6. CONCLUSÃO

Na ótica dos acadêmicos as ações desenvolvidas no Programa de Atenção Odontológica à Gestante da FOA/UNESP estão alcançando seus objetivos, contribuindo desse modo para a sua formação profissional e pessoal, além de beneficiar a população assistida. Assim, nesse estudo, foi permitido aos alunos repensarem o Programa e discutirem o seu papel como agentes

responsáveis pela sua realização, possibilitando uma participação mais efetiva e direta dos acadêmicos no processo de avaliação e replanejamento do Programa.

7. BIBLIOGRAFIA

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Ed. 70, 2004a. 223p.

BARDIN, L. Associação de palavras. In:_____. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Ed. 70, 2004b. cap 5, p. 55-58.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia. CNE/CES 3/2002. **Diário oficial (da) República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 4 mar 2002. Seção 1, p.10.

CORDÓN, J.; BEZERRA, A.C.B. A inserção da odontologia no Sistema de Saúde e no envolvimento comunitário: primeira aproximação. **Divulgação em Saúde para Debate**, Londrina, v. 9, p. 50-51, ago. 1994.

CORSETTI, L.O.; FIGUEIREDO, M.C.; DULI, C. A. Avaliação do atendimento para gestantes nos serviços públicos de Porto Alegre – RS, durante o período pré-natal. **Revista da ABOPREV**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 9-15, nov.1998.

COSTA, I.C.C. Atenção Odontológica a gestantes na concepção médico-dentista-paciente:representações sociais dessa interação. **RPG . – Revista de Pós-Graduação**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 232-243, jul-set. 2002.

FARIA, C. F. **Programas odontológicos durante a gravidez e o impacto na saúde do bebê**. 1996. 82 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Odontopediatria)-Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas, Araraquara, 1996.

GARBIN, C. A. S. et al. Atenção odontológica a gestante, um processo para a multiplicação da saúde bucal. In: ENCONTRO EM SAÚDE COLETIVA E BIOÉTICA, 2., 2004, Araçatuba. **Anais...** Araçatuba: UNESP, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, 2004. p. 67.

GOLDIE, M.P. Oral health care for pregnant and postpartum women. **International Journal of Dental Hygiene**, Amsterdam, v. 1, n. 3, p. 174-76, Aug. 2003.

KONISHI, M. F. C. C. Odontologia intra-uterina: a construção da saúde bucal antes do nascimento. **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 5, p. 294-295, set-out. 2002.

MARSIGLIA, R. M. G. **Relação ensino/serviços: dez anos de integração docente assistencial (IDA) no Brasil.** São Paulo: Hucitec, 1995. 124p.

MATOS, P. E. S. **A inserção da saúde bucal no Programa de Saúde da Família: da universidade aos pólos de capacitação.** 2003. 121f. Dissertação (Mestrado em Odontologia em Saúde Coletiva) – Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, Bauru, 2003.

MEDEIROS JUNIOR, A.; ALVES, M. S. C. F.; NUNES, J. P.; COSTA, I. C. C. Experiência extramural em hospital público e a promoção da saúde bucal coletiva. **Revista da Saúde Pública.**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 305-310, abr. 2005.

MENINO, R. T. M.; BIJELLA, V. T. Necessidades de saúde bucal em gestantes dos núcleos de saúde de Bauru. Conhecimentos com relação à própria saúde bucal. **Revista da Faculdade de Odontologia de Bauru.**, Bauru, v. 3, n. 1/4, p. 5-16, jan-dez.1995.

MENOLI, A. P. V.; FROSSARD, W. T. G. Perfil de médicos ginecologistas/obstetras de Londrina com relação à saúde oral da gestante. **Semina**, Londrina, v. 18, p. 34-42, fev. 1997.

MILLS, L. W.; MOSES, D. T. Oral health during pregnancy. **MCN – The American Journal of Maternal/Child Nursing**, New York, v. 27, n. 5, p. 275-80, Sep-Oct. 2002.

MOIMAZ, S. A. S. et al. Atuação do acadêmico de odontologia no contexto da UBS: as possibilidades no Programa de Atenção odontológica à gestante. In: JORNADA ACADÊMICA DE ARAÇATUBA, 24., 2004, Araçatuba. **Anais...** Araçatuba: UNESP – Faculdade de Odontologia de Araçatuba, 2004. p.111.

MOURA, L.F.A et al. Apresentação do programa preventivo para gestantes e bebês. **JBP – Jornal Brasileiro de Odontopediatria & Odontologia do Bebê**, Curitiba, v. 4, n. 17, p. 10 -14, jan-fev. 2001.

OSORIO-DE-CASTRO, C.G.S. Uso indicado e uso referido de medicamentos durante a gravidez. **Cadernos de Saúde Pública.**, Rio de Janeiro, v. 20, supl. 1, p. 573-582, 2004.

PEREIRA, A. A. **Avaliação do programa de educação em saúde bucal da Faculdade de Odontologia de Araçatuba.** 2002. 141p. Dissertação (Mestrado em Odontologia Preventiva e Social) – Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2002.

PONZONI, D. et al. Prática dos alunos e suas percepções: atividades realizadas no Hospital Cristo Redentor. **Revista Odonto. Ciencia**, Porto Alegre, v. 18, n. 40, p. 143-147, abr/jun. 2003.

TIRELLI, M.C. et al. Comportamento dos cirurgiões-dentistas quanto ao uso de antibióticos em pacientes gestantes: riscos e benefícios. **Revista do Instituto de Ciências da Saúde**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 27-34, jan-jun. 2001.

XAVIER, H.S.; XAVIER, V.B.C. **Cuidados Odontológicos com a Gestante**. São Paulo: Santos, 2004. 85p.